

Stadium

N.º 378
1 de Março de 1950
Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO



Benfica vence em Santarém por 3-1 — Júlio está metido num golpe de ataque e parece não renunciar à luta! Os seus adversários sentem o perigo e cortam-lhe o caminho, estando empenhados neste objectivo, Teixeira, Neves, Oliveira e Roger. Osvaldo seria o último obstáculo a transpor, mas a jogada perde-se antes da bola lá chegar...

Seleções diferentes

O Mundo da Bola

Pelo Jornalista Desconhecido

CONTA-GOTAS

NÃO sabemos qual é o pensamento que orienta os Responsáveis na elaboração da Seleção Nacional.

Decerto deve haver não só um Plano de preparação como uma orientação na respectiva escolha. Mas tal plano e orientação estão escondidos no cérebro dos Responsáveis e cá para fora não respiga nada. O grande segredo bem merece ser guardado.

Os membros da Comissão Técnica e Seleccionadora combinaram não fazer declarações, por enquanto, e antes dessa combine as declarações de um dos 3 não foram de molde a esclarecer os espíritos. Primeiro, soube-se que havia só um jogador que podia considerar-se apurado; depois veio a afirmação de que já estavam escolhidos três internacionais; para, finalmente, de aí a pouco, os Responsáveis indicaram uma lista de vinte jogadores para estágio, número insuficiente, se considerarmos que se trata de dois encontros e tivermos em conta a sua natureza.

Praticamente, e não por culpa dos Responsáveis, nada se fez ainda no capítulo de preparação, pois não se pode considerar qualquer coisa a existência de duas sessões de treino no largo período de dois meses e pouco. Repare-se que as eliminatórias do Campeonato do Mundo estão à porta, e que a preparação começa agora — num mês de estágio.

Mas como até agora nada se fez, no menos que se aproveite convenientemente o mês de trabalho que temos em frente. Acreditamos que os Responsáveis se deem à tarefa com entusiasmo e dedicação.

Por uma referência que deve ter fundos de verdade, sabemos que se pensa apresentar em Madrid uma equipa à base de jogadores já caçados, deixando cá para Lisboa a apresentação de um Grupo que exprima mais perfeitamente o nível do nosso futebol.

Quando se pensa na sensibilidade dos jogadores e no que representa jogar em Madrid, num ambiente sufocante, contra uma equipa de homens rápidos e duros, cheios de domínio e de vontade de se afirmarem os melhores, compreende-se que se leve a Madrid um Grupo de características especiais, um Grupo caldeado de modo a resistir ao fogo. Talvez seja preferível dentro deste critério o homem tenaz e ouso do jogador simplesmente hábil, isto na impossibilidade de reunir todas essas qualidades. Mas não se concebe como será possível, com o lote de jogadores que está apartado, organizar uma equipa com as indispensáveis características para apresentar em Madrid.

Exceptuando um ou outro posto que não afectará propriamente a estrutura da equipa, com os vinte convocados e estudando os jogadores um-por-um, só se poderá fazer uma Seleção. Caminha-se por trilho errado.

EM Espanha, a preparação e escolha dos jogadores internacionais está confiada a um Conselho Técnico e a um seleccionador. O Conselho Técnico é constituído por Gullierrez Alzaga (de Bilbao), Eduardo Teus (de Madrid) e Lasplazas (de Barcelona). O cargo de seleccionador continua a ser desempenhado pelo antigo guarda-redes Guilherme Eizaguirre.

EMQUANTO se decide em Espanha quem há-de jogar contra Portugal, também se pensa seriamente na constituição da selecção B que defronta a Itália em Roma. Em Portugal todos dizemos: — Dêem jogos à selecção B.

Os jogadores espanhóis que foram seleccionados também terão estágio, ainda de menor duração. No dia 19 de Março serão concentrados nos arredores de Madrid, saindo dali dois dias antes de cada domingo para se enquadrarem nos teams de clube.

O Conselho Técnico espanhol, mesmo que o seu País ganhe a eliminatória de apuramento para o Campeonato do Mundo não quer tomar a responsabilidade da deslocação ao Brasil, entendendo que a decisão cabe aos altos organismos.

E' opinião do Conselho Técnico que a Espanha deve tomar parte no Campeonato Mundial com abeiro e elevado critério desportivo, sem dar à derrota ou à vitória mais valor que o puramente desportivo. Mas se se julga que uma classificação no

referido Campeonato que não seja a dos primeiros lugares poderá afectar o prestígio nacional, o Conselho Técnico julga ser seu dever advertir os altos organismos que a situação actual do futebol espanhol e a qualidade de jogo dificilmente permitem alcançar um desses primeiros postos.

Chama-se a isto sacudir a água do capote — enquanto é tempo.

SEGUNDO um artigo do presidente Jules Rimet para o nosso colega «Records», o acordo entre a Federação Espanhola e a Portuguesa no que diz respeito à substituição de jogadores não tem valor por ser contrario às disposições que regulam o Campeonato do Mundo, e o Portugal-Espanha fazer já parte dessa competição.

Na verdade, não são permitidas substituições de jogadores no Campeonato Mundial. Mas os dirigentes dos dois países reunidos em Lisboa resolveram que houvesse a substituição do guarda-redes em caso de acidente, o que seria uma excepção à regra geral acima referida.

Certamente, nos encontros internacionais, a Federação Internacional tem dado plena liberdade no que toca a semelhantes acordos. Mas desta vez trata-se de um campeonato que tem o seu regulamento próprio, o qual não pode ser alterado mesmo pela vontade coincidente das partes. Deve-se ter como não escrita a clausula de Lisboa da substituição do guarda-redes, que, aliás, serviria para acatular devidamente a grande partida.

O ELTORADO DOS JOGADORES

A Colombia está a ser o eldorado dos jogadores de futebol, principalmente dos argentinos. Como este País não está filiado na Federação Internacional e, pelos vistos, não lhe interessa nada a filiação, pode acolher sem quaisquer formalidades todos aqueles que entenda.

Na Colombia um clube é uma sociedade anónima. Os acionistas maiores fazem-se eleger para a direcção. Mesmo os acionistas não entram de graça nos desafios, pagando o seu bilhete como outra pessoa qualquer.

O que interessa aos clubes é terem estrelas para atraírem o público, como faz o empresário de

teatro ou de circo. Porque é preciso ganhar muito dinheiro para no fim de cada temporada dar o maior dividendo possível, isto é, satisfazer as pessoas que põem o dinheiro na sociedade.

O exodo dos jogadores argentinos aumenta incessantemente. O River Plate, por exemplo, já lá tem metade dos seus melhores jogadores, entre os quais Rossi, Di Stefano e Loustau.

O que atrai estes jogadores? — A Colombia oferece-lhes somas fabulosas, e aqueles que lá estão, como o célebre Pontoni, contam maravilhas da vida que levam. Que mais seria preciso para a tentação!

OS VINTE jogadores

Foram escolhidos vinte jogadores para formarem a Seleção que defrontará a Espanha duas vezes seguidas para o Campeonato do Mundo.

Guarda-redes — Barrigana e Capla.

Defesas laterais — Virgílio, Barrosa, Carvalho e Serafim (Belenenses), dois de cada lado.

Defesas centrais — Felix. Médios — Canário, Castela (lado direito), Francisco Ferreira e Serafim, do Boavista (lado esquerdo).

Extremos — Jesus Correia e Pacheco Nobre (lado direito), Rogério e Albano (lado esquerdo).

Interiores — Vasques (direito), Travaços e Caiado (esquerdos).

Centro-avancados — Cabrita e Ben David.

O estágio começou ontem com a concentração dos jogadores no Hotel do Parque no Estoril, sob a orientação superior de um dos 3 seleccionadores, Salvador do Carmo, e na companhia do treinador, médico e magagista.

Hoje realiza-se um treino no Estádio Nacional contra o Oriental, havendo sessões de conjunto todas as semanas. Os jogadores chegam a Madrid nas vésperas do encontro.

CORRE QUE...

Está definitivamente assente que na hipótese de Portugal perder contra a Espanha, não se desloca ao Brasil.

♦ Vão ser convidados quatro jornalistas portugueses para visitarem o Brasil na altura do Campeonato do Mundo.

♦ Não foi autorizada superiormente o desafio-treino da Seleção contra os argentinos.

♦ Os argentinos do Racing e do S. Lorenzo ficaram deveras aborrecidos por perderem os dois últimos encontros, na passada sexta-feira, em Espanha.

♦ Um conhecido jogador do Sporting não anda a jogar com entusiasmo, e talvez na próxima época mude de camisola.

♦ Um jogador internacional, de Lisboa, pensa fixar-se em Africa e mantém conversações nesse sentido.

♦ Os dois jogadores que vinham de Angola para o Futebol Clube do Porto mudaram de rumo.

Clube Sportivo de Pedrouços

uma obra e um exemplo

COLECTIVIDADE de características muito próprias, com larga e valiosa folha de serviços prestados aos desportos náuticos, o prestante Clube Sportivo de Pedrouços tem vivido, ultimamente, bela fase renovadora, numa afirmação eloquente de desejo de valorização, da actividade e do progresso.

Primeiro, foi o aumento de dimensões da sua piscina de «Luís Alves Miguel», agora com três pistas de vinte e cinco metros. Melhoramento de largo alcance, servindo da melhor maneira a modalidade fundamental do clube — a natação. Depois, graças aos esforços dos seus dedicados dirigentes, pôde o Sportivo de Pedrouços apresentar um magnífico campo para a prática do basquetebol, outro desporto a que em anos sucessivos tem dado belo e valioso contributo.

Mais recentemente, ou seja na antepenúltima semana, o Clube Sportivo de Pedrouços, apresentou aos seus sócios a sua sede completamente remodelada, após ter beneficiado de importantíssimos melhoramentos.

Não admira, pois, que a noite de inauguração da nova sede do Pedrouços — passe a expressão — fosse de justíssima consagração e apoteose e decorresse no mais vivo ambiente de exaltação clubista. Cristiano Luz e José Mayer foram agraciados com a medalha de dedicação. Luís Rosa, o presidente da direcção do Sportivo de Pedrouços, antigo campeão de natação, e a quem o clube deve, sem dúvida, belos e inestimáveis serviços, recebeu a medalha de ouro de «Mérito e Dedicação».

O Clube Sportivo de Pedrouços encerrou, assim, da melhor maneira, uma temporada desportiva indiscutivelmente valiosa, através da qual os seus atletas se comportaram de forma meritória, e onde a colectividade primou pela organização de várias provas que resultaram úteis e brilhantes.

É inteiramente justo que recordemos, porque bem o merecem, a magnífica actuação dos basquetistas do C. S. P., valerosos campeões da 2.ª Divisão da A. B. L., pelo que ascenderam à Divisão imediata.

Em natação, o Pedrouços continuou a marcar a sua posição inconfundível de valadino, comparando a provas e campeonatos e revivendo, na melhor altura e da melhor maneira, a «Pequena Travessia de Lisboa». E organizou, igualmente com apreciável êxito, o torneio denominado «Escola de Honra», iniciativa que,

A preparação do grupo nacional de futebol

ESTA eliminatória Portuguesa-Espanha para a Taça do Mundo em futebol ou me engano muito ou dará que falar.

Se a Espanha ganha (como parece mais provável...) não-de aparecer por cá, com todas as letras, as lamentações habituais em todos os tons e nos mais diversos recantos. Se Portugal ganhase... A Imprensa espanhola reproduz uns cuidados dos dirigentes espanhóis em travar o que se chamou já a sua auto-valorização. É uma tática, na verdade a mais útil, para impedir que o deslumbramento cerebre aos jogadores espanhóis uma probabilidade única de aparecerem em terras do Brasil na propaganda das suas artes incontestáveis para a prática do jogo. O favoritismo que a si próprios se atribuem querem os espanhóis escondê-lo sob a manta do valor que num ápice nos reconheceram só porque o Benfica ganhou ao Racing de Buenos Aires...

De sorte que os espanhóis poucas dúvidas têm na sua qualificação para a viagem ao Brasil e só o valor dos seus diplomatas da bola aparece em pleno para cobrir qualquer desaire que por mero sortilégio se venha a dar.

Continuaram intensamente os trabalhos de organização das equipas, agora com novos encontros com dois seleccionados do Racing e do Almagro. Resultado: duas vitórias espanholas.

Incontestavelmente, os espanhóis estão no melhor caminho para mais uma vez nos sobrelevarem. E já um disco que poderíamos gravar — este de lhes atribuir uma superioridade que muitas circunstâncias impedem de destruir. A nossa preguiçosa veia para conseguir uma organização que nos liberte do medo sempre patente em tais aventuras, nem cessa nem se reduz. Depois, ante as consequências fatais, vá de incriminar o seleccionador — só porque ele não... jogou o suficiente para neutralizar a superioridade alheia.

A preparação do grupo nacional que deveria ser feita do norte ao sul do País, permanentemente, em obediência a preceitos táticos uniformemente aceites e com trabalho de preparação técnica e moral vigilante e activo, é descuriosadamente relegada para o futuro sem que se divise porque assim acontece — pois nem sequer outros trabalhos dos dirigentes aparecem como justificão.

De momento, nem a magra esperança no trabalho de dois ou três jogadores de mais génio parece animar quem se dá ao cuidado de enfrentar as dificuldades que os seleccionadores pouco mais poderão fazer do que já fizeram: escolher os jogadores seleccionados a um estágio que nem por ser duradouro terá de ser mais útil e realizar três ou quatro treinos com equipas de clube — mas de entre aquelas cuja posição nos respectivos campeonatos não seja muito de temer...

Entretanto, alguma Imprensa vai animando as hostes com a ideia de que talvez tudo venha a correr pelo melhor. É como que um substituto ao tal trabalho de preparação moral que deveria ser feito pelo organismo máximo e se não faz. Não há,

ao que parece, a coragem para, no tempo devido, advertir dos perigos da paz podre em que se vive!

Ora, já seria tempo para com os exemplos anteriores nos lembrarmos das tristes consequências que podem resultar de tanta negligência. Contrate-se por exemplo um grupo estrangeiro para a preparação da nossa equipa nacional — sem cuidar do espectáculo público. Faça-se esse trabalho dentro do Estádio, à porta fechada, com intensidade e a sério. A valorização técnica dos nossos jogadores seria como que imediata dada a sua capacidade de adaptação. Mesmo perdida que fosse a nossa eliminatória com a Espanha, ficaria a certeza de que, no momento, havíamos feito alguma coisa para evitar o pior. Isto para já.

Para o futuro atribua-se ao Conselho Técnico da Federação — ou a quem o presente — a missão mais elevada de cuidar permanentemente do prestígio que só episódicamente desejamos para o futebol português — em vésperas de competição internacional. E seria este Conselho Técnico, formado por pessoas competentes e responsável pela nossa representação.

As gralhas...

A' mingua de recursos para enfeitar esta bela Revista com prosa sumarenta que compense o amigo que de novo me traz para as lides dos jornais — ainda a revisão se permite destruir o vago perfume que posso pôr no que escrevo. Não só me queixo. Peço socorro — aflitivamente...

M. S.

certamente, continuará a ter o seu lugar marcado no calendário nacional.

Em tudo e por tudo, pelo seu passado de três décadas ao serviço do desporto, pelo seu presente de franca e profíqua actividade, marchando de olhos postos num futuro que se apresenta francamente promissor, o Clube

Sportivo de Pedrouços merece, sem favor, o apoio e a admiração de todos. Pela nossa parte, não lhe regateamos o mais incondicional aplauso. E fazemos votos pelo constante progresso de tão simpática agremiação, onde a chama de um ideal nobre atesta uma vontade forte e uma fé que não cansa.

Ano VIII — II Série — N.º 378
Lisboa, 1 de Março de 1950

Stadium
REVISTA DESPORTIVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.
Telefone. 31167 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

SILVAS, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

VENTOS contrários

ENTRÉ os países da América do Sul sopram ventos contrários nos campos de competição desportiva.

A Argentina anunciou a sua abstenção no torneio do campeonato mundial de futebol, a realizar no Brasil e chegou a ser noticiada também resolução idêntica do Chile que, porém, parece não confirmada.

Nos campeonatos sul-americanos de atletismo, que acabaram de celebrar-se em Montevideo, nem o Brasil, nem a Argentina compareceram.

Estas decisões, cuja origem se julga certamente em causas muito mais fundadas do que aquelas, simples, apresentadas como justificção, asfeclam consideravelmente o êxito e o verdadeiro significado das provas a que se referem.

Os jornais franceses, referindo-se ao caso, atribuem-no a dissentimentos de ordem política, erradamente transpostos para um campo onde nunca deviam ter entrado e onde vêm falsear a verdadeira ideia inspiradora, a fazer do desporto uma força de fraternidade e aproximação universal.

Em volta do campeonato de futebol, por exemplo, tecem-se — com origem nas prodições ou certas abstenções — redes de complexas malhas para pesca de um lugar na prova. Dois países, porém, honra lhes seja feita, declararam pela voz autorizada dos seus dirigentes que não acceitariam convite de favor, no caso da respectiva eliminação: Espanha e Portugal, ambos fortemente desejados no Brasil.

Faltam já poucos meses para a realização do torneio, mas não nos admiraria que algumas surpresas surgissem ainda, trazidas por estes ventos contrários que sopram pelo Mundo.

BENFICA SEGUE TRIUNFANTE

Mais uma jornada da 1.ª Divisão Nacional.

Como resultados anotemos:

Benfica.....	3	—	Elvas.....	1
Sporting ..	3	—	Covilhã.....	2
Belenenses..	1	—	Guimarães..	0
Atlético	6	—	Lusitano....	1
Braga	2	—	Estoril.....	3
Olhansense..	3	—	Académica..	3
Porto.....	8	—	Setúbal.....	0

Para não fugir à regra houve resultados de algum modo surpreendentes. Mas de todos um sobressai: o pesado desaire dos setubalenses na Constituição. Nada fazia prever o descalabro do «team» de Setúbal, mas não deixa de ser curioso salientar a coincidência: depois de duas excelentes vitórias do Estoril e nos Arcos, sobre o Estoril e o Sporting, duas derrotas nos Arcos (Olhansense) e na Constituição. Perder no Porto, todavia, não deslustraria se não fosse a marca severa em que tal derrota se exprimiu...

No tocante à classificação observa-se que nada mudou no topo da Tabela. Lá andam o Benfica e o Sporting, um e outro atravessando dificuldades na jornada, mas saindo-se airoso das mesmas. O Atlético firma-se no 3.º lugar. Não nos cansamos de repetir que se trata de uma equipa onde o conjunto sobreleva os valores individuais, uma clara demonstração da verdade do futebol—«football association», conjunto;

Os Belenenses deram mais um passo em frente. Onde já vão as preocupações, que tanto mal iam fazendo ao clube! Apesar das experiências a que tem, inevitavelmente, sido sujeito o «conze» da cruz de Cristo sobe, melhora e el-lo no grupo dos quatro da vanguarda. Um lote que é todo de clubs de Lisboa!

Neste jogo os azuis continuaram em maré de experiências. Vasco apareceu no lugar de avançado-centro e Jordão e Sousa Pereira foram chamados ao ataque. Este, porém, permaneceu pouco realizador. Não haverá volta a dar-lhe? Repare-se na coincidência: o treinador é um italiano, na Itália as equipas da 1.ª Divisão tiveram de recrutar avançados estrangeiros para ganharem eficiência... No fundo, mera coincidência, repetimos! Anotá-la é, porém, dever da crítica.

A derrota colocou o Guimarães numa iminência de perigo. Vários clubes rondam a zona perigosa. No último lugar mantém-se o Lusitano, que tinha fracas probabilidades contra o Atlético, diminuídas ainda pela perda do «keeper», afastado por acidente toda a segunda parte. De qualquer modo é natural que o grupo da Tapadinha ganhasse. Tem mais capacidade, mais fundo técnico, mais valores. Ben David salientou-se, marcando três golos.

Outra coincidência: também Cabrita, candidato com Ben ao posto de avançado-centro, jogou bem contra os caspa negras. A equipa Académica chegou a ter apreciável avanço, mas não resis-

tiu à vigorosa e feliz reacção dos algarvios. Entretanto, observe-se que, nos últimos três desaios, o grupo de Olhão venceu no Estoril e em Setúbal, empatando agora. Decididamente os esforços olhanenses atravessam um bom período. Estão embalados. Em contra partida os negros do Mondego baixam de jornada a jornada. Compreende-se. O «team» da A. A. não pode seguir o ritmo de preparação dos outros. E ao aproximar-se o final do ano escolar as coisas complicam-se.

Uma referência pessoal: os três golos de Cabrita!

E que nos dizem do Estoril?

Tão excelente foram os 6-1 aos leões da serra, na jornada anterior, como o 3-2 em Braga. Temos de registar outra curiosa coincidência: o Estoril foi a Braga, dizem-nos, já com José Mota a treiná-los. Ora, José Mota era, há pouco ainda, o treinador do... Braga! O Destino forja coisas deste género.

Assinale-se, todavia, a maneira como o Estoril reage para safar-se da desdida. Já está quase a conseguí-lo. Mais um passo e para o dar acautelem-se os Grandes que precisam de ir ainda à Amoreira... Aquilo por ali vai passar a ser difficilimo.

O F. C. do Porto conquistou retumbante triunfo. Rezam as crónicas que Augusto Silva procedeu à remodelação do ataque de tal modo que este passou logo a ser mais eficaz. Até o médio Joaquim apareceu a extremo. Quando a avançada portuense for de capacidade igual à defesa, o F. C. do Porto ficará com um «team» de respeito. E então devem os clubes da capital precaver-se.

«Pai» e «filhos» travaram-se de razões na Covilhã. Os leões da Serra bateram o pé aos de cá de baixo, mas o perigo real só apareceu quando, por expulsão de Veríssimo, o Sporting ficou com dez jogadores, facilitando aos adversários a obtenção do segundo gol. Depois, até final, o caso foi sério. Agora o jogo era a doer!... Ao fim e ao cabo o Sporting de Lisboa ganhou merecidamente, fazendo valer o seu poder, a sua maior classe.

Benfica jogou em Santarém contra «O Elvas». Ambiente especial da cidade, com um movimento extraordinário, de romaria ou feira. Os encarnados atravessaram dificuldades, jogando mal no primeiro tempo, e beneficiando, para encontrarem o caminho da preciosa vitória, de um erro incompreensível do juiz de campo. O «penalty» foi uma barbaridade! O Benfica, sem dúvida, acabaria por ganhar, pois o «O Elvas» «rebentou» na segunda parte. Aquilo, porém, abreviou o triunfo. Vê-se, pois, que todos os clubes beneficiam de erros de arbitragem. Seria bom, porém, que esses erros, qualquer que fosse a equipa a lucrar com eles, encontrassem sempre quem os verbalizasse. Apontar uns e não apontar outros é prestar um mau serviço ao jogo.

ARCADIA DANCING DE LUXO

Apresenta todas as noites um formidável programa de variedades com as atracções

XENIA & TRIPOLITOFF

Anita de Montilla * Carmen del Mar * Mary Melly * Maria Luisa Rizo * Zoraida * Anila de Lucena * Hermanas Baron * Angeles y Merche * Hermanas Gcycscas * Carmen Platas * Mary Arilla * Carmen Olivares

Música constante pelas orquestras

Carmelo Larrea y sus gitanos, com JOSITA TENOR

ARCADIA com HERLANDER

e a voz de oiro da Rádio JUANITA CUENCA

VARIEDADES às 0,15 e 2,15

Segunda Divisão

Em antes de mais nada curvemo-nos respeitosos perante o resultado do Casa Pia. Os «gansos» alcançaram no domingo a proeza maior de todo o torneio. Todos confiavam na sua vontade, na sua energia, na sua fé. Mas ninguém acreditava que eles fossem ao Barreiro vencer os incontestáveis comandantes da Zona C. E isso aconteceu. Num jogo rijo, um jogo duro, até violento, em que os músculos e os pulmões mandaram mais que o cérebro. Não serão exagerados todos os elogios que fizemos aos casapianos. Merecem-nos inteiramente. Absolutamente. Manuel Alexandre que treina a equipa, com saber e autoridade, pode contar com um grupo de rapazes prometedores e trabalhadores. Consulte-se o Relatório do Casa Pia e veja-se a comparação aos treinos. São raras as faltas! E só assim, com trabalho ordenado se poderá subir. Parabens aos «gansos». Que voltem dentro em breve ao convívio dos «grandes». Merecem-no. E que se repitam vitórias assim. O Clube precisa delas.

ZONA A

Boavista..... 1 — Leixões..... 3
Vianense..... 2 — Vila Real..... 1

O Boavista não soube, ou melhor, não pôde, repetir a proeza da primeira Volta. No seu campo, em jogo de nervos, deu o flanco. Não foi demérito seu. Soube lutar. Mas houve mérito do adversário. O conjunto equilibrado do Leixões continua a dar cartas. Contando já com Delfim na defesa, pôde novamente colocar Costa Pereira no centro da avançada. No Boavista, Fernandito, um elemento jovem e promissor, averbrou exibição de relevo, assim como o único internacional dos Caiados. Mas isso não chegou, para o bloco matozinhense.

No entanto, o Boavista beneficiou directamente da derrota sofrida pelo Vila Real. Assim encabeça ainda o pelotão. O que não quer dizer nada.

O Vila Real não conseguiu passar o obstáculo de Viana do Castelo. O jogo foi mau, prejudicando os vilarealenses, a má actuação

da sua linha avançada. Os locais jogaram com mais serenidade e conquistaram uma justa vitória.

ZONA B

U. Coimbra..... 3 — Acad. de Viseu... 0
Guarda..... 4 — Torriense..... 0

Como prevíamos principiou a recuperação para os de Coimbra. Dix a crítica que o jogo foi duro, quexilento, com entradas maldosas e contundentes. E isso não pode continuar. Assim não. Vença-se, sim! Mas de cabeça levantada!

E o União da Guarda afundou todas as esperanças do Torriense. A contrastar com o encontro de Coimbra, este, da Guarda, primou pela correcção e cordura. O União dominou, apresentando um tipo de jogo interessante e vendeu bem. O Torriense fez-nos lembrar o corredor, que no princípio duma prova puxa tudo, e depois... A turma de Pirez, vai bem encaminhada. Que não entontec!

ZONA C

Barcelonense.... 0 — Casa Pia..... 1
Oriental..... 0 — Caf do Barreiro. 0

A vitória do Casa Pia já nos referimos com o merecido desenvolvimento.

O Oriental cilindrou a C. U. F. Depois dum jogo simples, em que patenteou apurado sentido de jogo, os marvilenses venceram e convenceram. E agora beneficiando da derrota do Barreirense, o Oriental vê a sua tarefa extraordinariamente facilitada.

ZONA D

Portimonense... 2 — União Sport.... 1
Portalegrense... 3 — Sp. Farense.... 2

O Portimonense venceu. Pela tangente, o que sugere a ideia de dificuldade. Mas deve-se reparar que o conjunto derrotado foi aquele que a mão sabedora e experiente de Lippo orientou. O Portimonense já não deve ter tempo e é pena.

E toda esta Revista não chegaria para elogiar a extraordinária carreira do Portalegrense. Com quatro pontos de avanço, a vitória já não lhe deve fugir. E merecê-a bem.

A. J. DE FREITAS

Os seniores do Sporting

são campeões nacionais

A Federação, escrava da tradição e sem ponderar — como era lógico — a realidade das circunstâncias, marcou para o Porto o campeonato nacional dos seniores, sabendo-se de antemão que só os clubes de Lisboa possuem equipas em condições nesta categoria.

O terceiro Felipe Luís, Alvaro Conde, Fernando Carvalho tomou a cabeça à saída e não mais a largou. Ao finalizarem a primeira volta, em 7 minutos, traziam escassos metros de avanço a Araújo e Claudino e o andamento, muito vivo, desbaratara já o pelotão dos restantes.

A segunda volta, na qual gastaram outros 7 minutos, os três do Sporting traziam cerca de 80 metros sobre Araújo, seguindo-se, a pequenos intervalos, Guedelhas, Claudino, o belenense Lucas em excelente disposição, Quaresma, José Ferreira e Diamantino.

Na volta final, as posições secundárias modificaram-se bastante; Lucas subiu ao quarto lugar, Guedelhas e sobretudo, Araújo, fraquejaram e baixaram na escala.

Esta classificação final: 1.º. Alvaro Conde (Sp.) em 29 m. 41 s.; 2.º. Fernando Carvalho (Sp.), a 2 s.; 3.º. Felipe Luís (Sp.) a 39,2 s.; 4.º. Lucas (Bl.) a 45,8 s.; 5.º. Claudino Martins (Bf.) a 53,8 s.; 6.º. J. Quaresma (Sp.); 7.º. Guedelha (Bf.); 8.º. José Ferreira (Bf.); 9.º. J. Araújo (Bf.); 10.º. Diamantino França (União de Coimbra). Chegaram a mais 8 corredores, tendo desistido três, entre eles Afonso Marques.

Colectivamente, por equipas de três homens, como manda um regulamento que requer urgente modificação, o Sporting somou o mínimo de pontos, 6, o Benfica 18 e o Belenenses 21.

Se a contagem se fizesse sobre 5 homens por clube, como sucede nas outras categorias, o Sporting ganharia 24 p., seguindo-se-lhe o Benfica com 42 p. e o Belenenses com 54 pontos.

Alvaro Conde, Fernando Carvalho e Felipe Luís — que não desmereceu pelo acidente de que foi vítima, Lucas e Claudino prometem-nos bons resultados para a temporada de pista. Juntamos-lhes Quaresma, em nítida subida de forma e Guedelha e Araújo, de tradicional energia.

A qual deles caberá a glória de derrubar o nosso insuficiente recorde da légua? Qual, primeiro, se aproximará dos quinze minutos?

SALAZAR CARREIRA



Castelo, o jogador que se revelou esta época como um dos grandes médios portugueses

Lisboa, Paris, Madrid, Rio de Janeiro. Cidades que todos conhecemos se não por contemplação das suas belezas naturais ou arquetónicas, pelo menos através dos jornais ou em reminiscência dos conhecimentos geográficos adquiridos alguns anos atrás.

Quilquer deles, porém, é no momento certez berrante, luz que se espelga a jorros, que cego, que entonetece, que perturba!

E' obsessão quase doente pelo concentração de espírito a que nos obriga, uma vez que as duas primeiras serão terreno privilegiado onde se desenvolverão dois dos mais emotivos e apaixonados prêmios de futebol entre portugueses e espanhóis.

Paris baila na nossa mente, não como capital do espírito, mas como zona neutra onde, quem sabe, é muito natural, que se derima em definitivo a compile começada na capital de Espanha e perseguida na nossa linda Lisboa, orgulho de todos os nacionais pelas surpresas agradabilíssimas que lhes proporcionou e que os ufano legitimamente.

Brasil... Rio de Janeiro... Campeonato do Mundo!

Sonhos, arroubo, projectos, vellecinos, esperanças... uma emulação de manifestações sensitivas, o dominar, o imperar, e avassalar milhões de almas, num crescendo inquietante que justiga os nervos, modifica os vontades, altera o ritmo certo da vida normal!

Aqueles que lutarem, lutem e

Portugal estará presente no Campeonato do Mundo

ainda hão-de batalhar para, por direito adquirido, comparecerem no magestoso Estádio brasileiro, são o expoente perfeito das virtudes desportivas dos países a que pertencem, são o fulcro das emoções irrompentes que sem distinção de credos ou de nacionalidades, firmam de maneira indubitável a magia especialíssima do futebol na sua grande espectáculo e alliança!

Portugal vive intensamente o momento que passo. Tem os olhos postos nos atletas brulosos que foram escolhidos para o representar em pugna difícil, como é sempre a que coloca os «conzes» de Portugal e Espanha frente a frente.

A voluntariedade, destemor, apêgo à luta, espírito de sacrificio, desejo de vencer, confiança no próprio valor, são triunfos inepreciáveis que sabremos jogar para honra e glória da nossa bem amada bandeira. Guardamo-los ciosamente, sem jactâncias, mas com firme convicção de que muita influência virão a ter, na altura própria.

Cerremos os lábios aos comentários perturbadores, recalquemos as nossas preferências ou simpatias por este ou aquele, actuemos com calma e ponderação nos juízos exteriorizados, prestando assim o próprio serviço ao futebol da nossa terra, por forma que se vincule no espírito dos seleccionados a indispensável calma e confiança para actuarem disciplinadamente, com aquele brio, devoção e alegria tão caracteristicamente portugueses.

Na véspera do começo do estágio, quisemos ouvir a opinião de um dos escolhidos. Entre tantos, a nossa preferência inclinou-se para um atleta da Académica de Coimbra.

Não se pode ficar insensível ao encanto irresistível que sobre nós exerce o simples enunciado da velha cidade universitária, tão linda, tão amorosa, tão recheada de poesia, tão feliz e acolhedora na sua fidelge hospitalidade, que é por si só, um mundo de maravilha sentimental, um filme rico de imagens sem igual, — sob múltiplos aspectos, — uma noiva gentil e grácil que admiramos enlevados e a quem inlamente vaticinamos as melhores venturas e felicidades.

Coimbra das serenatas, do Mondego, do Penedo da saudade, da Fonte dos Amores, pátria dos estudantes, jóia preciosíssima do património nacional, a cidade eleita como a preferida no coração da nossa gente!

Coimbra estará representada na equipa nacional.

Quem vel responder a esta pergunta, que baila nos lábios dos apaixonados da bola, é um dos mais destacados elementos da «brisa», é o António Augusto Carvalho Castelo, o popular Castelo, médio de ataque da turma principal dos estudantes.

Este rapaz que conta apenas 20 anos, nasceu em Cascais. É uma

figura simpatíssima e um conservador excelente. Olha a vida com optimismo, trabalhando sem desfalca para se situar bem, quando terminar os estudos. Já concluiu o curso de construtor civil, pretendendo ser regente agrícola... por enquanto.

Eis as suas rápidas declarações: «Estou contentíssimo por ter sido escolhido para o estágio de Selecção Nacional. Vou treinar com a maior insistência, para recuperar a «forma». Devido a estar no serviço militar, em Vendas Novas, tenho alinhado sem treinos... embora não me tenha sido mal, felizmente. Confio na minha «internacionalização» e se tiver a honra de vestir a camisola das equinas, ajuderei com toda a minha alma a construir um resultado que nos honre, que nos permite disputar o Campeonato do Mundo. Tenho a maior fé de que chegaremos lá. E' quase certo que perderemos em Espanha, mas ganharemos, sem dúvida, em Lisboa. Depois, no terceiro jogo, em Paris, triunfaremos de novo. Portugal estará presente no Rio de Janeiro e, aí, não faremos má figura, embora seja certo que outros países se classificarão à nossa frente. Todos os seleccionados, excepto eu, sejam quais forem os onze escolhidos, devem merecer da confiança de todos os bons desportistas, porque são de facto jogadores de fibra e de classe.

«Portugal pode estar certo de que a equipa nacional não fará má figura. Quanto à Académica, ficará classificada em 4.º lugar no Nacional, pois a condição física de todos nós melhorou bastante. O Sporting será o campeão, embora poucos acreditem...»

Um abraço de agradecimento rematou a troca de impressões que resumimos por falta de espaço.

Auscultando Pacheco Nobre, ouvimos:

— A Selecção Nacional não desiludirá. Heja fé. Se alinharem e por isso me esforçarei, podem contar comigo.

Castelo, não se fez rogado e disse-nos:

— Tenho um dedo que adivinha... uma boa actuação da equipa portuguesa. Se for eu o escolhido... podem contar em que me esforçarei ao máximo. Corações ao alto!

Serra Coelho, com uma boa classificação para a Académica e o dr. Alberto Gomes orientador técnico da equipa, também se mostrou animado. Disse-nos, no entanto, que para o ano se afastará em definitivo, dedicando-se apenas ao professorado. Talvez, mas com o devido respeito, duvidamos.

O treinador, gentil e amável, afina pelo mesmo diapasão.

Curado, dr. Brás, Bentes, Macedo... todos sorriem.

Esta meia hora, junto de «Brisa» foi simplesmente um encanto.

PITTA CASTEJEJO

TEMOS JOGADORES

para constituir uma forte Selecção

**afirmou-nos Manuel Marques
o competente e estimado massagista
da equipa portuguesa e do Sporting**

O desporto é sem a menor dúvida, um tema aliciente que apaixona não só quem escreve, mas também quem lê.

Mundo heterogénio de valores dispersos sob o aspecto funcional, dá larga margem para auscultar sentimentos, recolher anseios, fixar imagens!

A par dos que desempenham funções de responsabilidade, há outros que podem dar largas à exteriorização, sem aquela prudência compreensível dos primeiros.

Assim é muito mais fácil recolher impressões de um jogador, quer seja famoso ou simples promessa evidente, do que arquivar o sentir de um dirigente ou de um técnico. Todavia, uns e outros, são partes daquele todo coeso que se denomina desporto e que pela sua alegria, vivacidade e poder emocional, marcou, em toda a superfície sólida do globo um lugar primordial na simpatia desbordante das multidões, que se comporta festiva e ruidosamente ao presenciar os grandes acontecimentos atléticos dando-lhes uma preferência absoluta—imperativo da vontade e do coração.

Volvemos hoje a nossa predilecção para um técnico competente e sabedor na sua especialidade, nome dos maiores e mais queridos no meio desportivo, nome que por si só é sinónimo de virtudes excelsas.

Embora filiado em um dos primeiros clubes portugueses, este homem de uma simpatia vinculada, de um aprumo e correcção exemplares, lhano e afável no trato, amigo do seu amigo, coração de ouro e mãos de platina— as suas mãos são famosas, tão famosas que na grande América estariam seguras em multíssimos milhares de dólares—é um dos maiores valores do desporto pelo cargo destacado que ocupa no exercício da sua profissão, que desempenha com o mais desvelado carinho.

Quem não conhece o Manuel Marques, massagista do Sporting Clube de Portugal e da

Selecção Nacional? Sòmente os que andam arredados da magia da bola, ou do desporto em geral, porque os outros, dedicam-lhe amizade e preito admirativo.

Ingressou há muitos anos no clube dos «leões», tendo o n.º 993 de associado. Há 12 anos que cuida dos atletas sportinguistas e há 10 que lhe foi confiado o lugar de massagista da selecção nacional.

Quisemos ouvi-lo. A conversa decorreu sem pressas, ambos sentados ao redor de uma mesa, num café da cidade, enquanto ao nosso redor se ouviam as gargalhadas ou animadas perguntas e respostas tão características neste ambiente.

Com aquela confiança e à-vontade próprias de pessoas que se encontram ligadas por uma estima que já vem de há anos, escutamos, do muito que perguntamos, as declarações que se vão seguir:

— A grande paixão da minha vida era ser médico! Essa mágoa me acompanha e acompanhará vida fora. Tirei o curso de enfermeiro nos Hospitais Cívis de Lisboa, com classificação elevadíssima, tendo sido o primeiro do meu curso. Em todos os concursos continuei a classificar-me sem qualquer outro concorrente à minha frente. Decorridos três anos de serviço situei-me na esplêndida posição de enfermeiro de 1.ª, lapso de tempo curtíssimo, se atendermos a que o normal eram 12 anos! Na ansia legítima de me formar abandonei os Hospitais e concorri à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, — onde obtive mais um primeiro lugar —, porque disporia do tempo imprescindível para estudar. Comecei a minha preparação, é certo, mas não a prossegui por razões de ordem diversa. Não porque me desinteressasse, pois até cheguei a ter professores nas noites em que estava de serviço! Mas... adiante.

«Também senti cedo a predilecção pela técnica das massagens. Estudei com agudeza o problema e puz-me em contacto com os institutos ingleses, franceses, argentinos, brasileiros e alemães, da especialidade, ao mesmo tempo que sondava clubes deportivos estrangeiros com finalidade semelhante. Por fim, a conselho do «manager» do famoso Arsenal, de Londres, optei pelo Sme Institute Ltd., de Leatherhead, cujo curso tirei com esplêndido aproveitamento, tendo obtido o diploma. Foi preciso despendir muitas energias e perder muitas noites a estudar, mas a alegria de ter vencido, compensa bem o sacrifício físico e monetário. Só a matrícula andou à roda de 4 contos!

«A propósito quero contar-lhe um caso que tem relação com o que venho de referir. Quando o Arsenal esteve em Lisboa, há pouco tempo, para jogar com o Benfica, tive ocasião de me encontrar com o «manager» desse clube, que me havia indicado o Instituto de Leatherhead como o melhor. Durante a nossa convivência, sucedeu que um jogador da sua equipa piorou de uma ferida incisa numa perna, tendo-o eu cosido e continuado o tratamento durante a sua estadia no nosso País, a pedido daquele meu amigo. Aproveitando o ensejo, agradeceu-me e afirmou-me que era ele que ficava devedor e não eu, porque o serviço prestado superava o valimento da informação oportunamente dada. E' assim o trato no desporto!

— Independentemente dos jogadores le-



Manuel Marques

ninos e dos convocados para a Selecção Nacional, tem tratado quaisquer outros? — perguntámos.

— Já lhe perdi o conto — foi a resposta. Têm sido tantos e dos mais diversos clubes, como por exemplo, Benfica, Estoril, Porto, Vitória de Setúbal, Atlético, Vitória de Guimarães, «O Elvas», Académica, Lusitano, Belenense, Colhanense, Sporting de Braga, Sporting da Nação, Oriental, Barreirense e Luso, para lhe citar apenas os mais populares. Alguns nomes: Xico Ferreira, António Maria, Eloi, Oliveira Vieira, Inácio, Franklim, Gregório, Vieira... Fora do desporto também a minha assistência tem sido solicitada por deputados da Nação, médicos, escritores, banqueiros, advogados, artistas plásticos e teatraes, ministros estrangeiros de passagem por Lisboa, etc. Entre outros cito-lhe Sua Magestade o Rei da Itália, Humberto II e os srs. visconde de Sobral (um desportista sem por cento), Queirós Pereira, Estevão Amarante e Carmencita Aubert, tendo sido há pouco tempo abordado com vista a prestar assistência também ao sr. conde de Barcelona, pretendente ao trono de Espanha. Está satisfeito?

— Bastante — respondemos.

Seguidamente, inquirimos do que pensava sobre a implantação do profissionalismo em Portugal, tendo a resposta sido dada sem a menor hesitação.

— Sou abertamente partidário do profissionalismo, porque da sua manutenção adviriam resultados benéficos para o progresso do futebol português, com a melhoria acentuada da orgânica actual sob o aspecto técnico, tático e administrativo. O nosso jogador é habilidoso por temperamento e se lhe fosse permitido dedicar-se exclusivamente ao futebol, a superioridade da sua actuação seria um facto comprovado. A robustez homogênea das nossas equipas firmar-se-ia, sem grande esforço e num espaço de tempo relativamente curto, assegurando-nos um nível de execução individual e global que podia emparecear com o que se faz lá fora e nos é dado presenciar de quando em vez. Matéria prima não nos falta, acredite. Há muitas e muitas centenas de rapazes, espalhados pelo País, que, ensinados capazmente, mas integrados em absoluto no

PITTA CASTELEJO

(Continua na página 11)



O massagista em acção...

O papel dos juniores no futebol português

A actual equipa do Salgueiros

está a impor-se à custa dos jovens que um treinador dedicado preparou

A campanha continua...
A falta, cada vez mais saliente, de jogadores seniores, leva-nos a atacar o problema na sua profundidade e a defender o mais corajosamente possível a manutenção de bons quadros de juniores, o viveiro indiscutível das equipas maiores dos clubes.

Ainda há dias, conversando largamente com Artur Baêta, um desportista que o Barreiro cedeu para o Norte e em boa altura se dedicou à preparação de jogadores de futebol, se falou entusiasticamente dos rapazes que estão a fazer falta nos grupos de honra.

Disse-nos Artur Baêta que lhe seria muito grato dedicar parte das suas horas livres ao ensino dos jovens, e isto nos leva à certeza de que não falta quem queira olhar por estas insignificâncias. É tudo questão, afinal, de saber afinar a máquina, procurando os elementos que possam e saibam conduzir os jovens praticantes.

Façamos, portanto, a campanha dos juniores. Evitemos, tanto quanto possível, o espectáculo dos leilões que aborrecem, e até magoam, como ainda há dias aconteceu quanto a um jogador muito discutido actualmente. Gaste-se algum dinheiro com a preparação cuidada dos Novos, que o capital será bem depositado.

E, se o leitor quiser esclarecer-se um pouco mais, siga comigo para a vida do Salgueiros, que ainda há bem pouco tempo contava apenas com uma equipa sem disciplina, sem valor, sem espírito de luta e de sacrifício. Agora, se o popular clube olhar mais por si,

rigorosamente por si, criando e aumentando a «alma salgueirista» e não a mística alheia que se infiltra sem um motivo sério, poderá reentrar alegremente nos lugares que já ocupou.

Merece-o. O Sport Comércio e Salgueiros tem a sua tradição e ela lhe chega para ganhar um posto digno do seu passado, um passado que atirou para o desporto «infantis» do quilate de Francisco Carvalho, Manuel Teixeira, Alípio, Manuel Faria e tantos outros que deram ao futebol do seu tempo uma categoria ainda hoje recordada a cada passo.

A equipa, com aborrecimento por parte dos próprios adversários, caiu na 3.ª Divisão Nacional. Mas, as dificuldades espicçaram brios, principalmente quando no clube se reparou no quadro desolador: faltava tudo, desde jogadores aos vestuários, desde os dirigentes aos associados.

Então, surgiu a primeira vontade: o falecido árbitro Araújo Correia. E logo outra: o jogador Elísio Ferreira. O primeiro tomou vítima de cruel doença. O segundo manteve-se firme, fiel a promessas, dedicadíssimo ao clube e à sua missão. Começou um trabalho ingrato, às vezes mal compreendido — mas o Salgueiros está agora a sentir-lhe os efeitos benéficos. Elísio Ferreira abandonou o seu cargo há 4 meses, mas Alfredo Valadas, também com o seu olhar de linco, obteve logo uma vitória bonita e necessária contra o F. C. do Porto. Trabalho seguido, prestígio aumentado.

Os juniores, em grande nú-

mero, apareceram no lugar dos homens de menos valia. O seu elogio, a sua utilidade premente, inadiável, caiu nas falanges salgueiristas como tónico salvador, e pode esperar-se agora que a sua raça triunfe, dominando como já dominou, não esquecendo nunca o trabalho e a afeição de quem tornou possível o milagre.

Ponto por ponto, chegamos ao que interessa de momento: — apreciação do esforço produzido. O Salgueiros chegou ao que mais desejava, mas contando com um «operário» leal, insistente, quase invisível mas humano e inteligente: o Elísio Ferreira. ele nos disse há dias:

— Tratava os rapazes com o máximo carinho. Lembrava-me constantemente de uma recomendação do malogrado Araújo Correia. E lembrava-me ainda da situação grave que o meu clube atravessava. Fez-se alguma coisa, felizmente...

— Subiram muitos juniores ao 1.º grupo?

— Muitos. Ministrei os meus ensinamentos a 115 jogadores juniores. Pois 15 desses elementos atingiram o 1.º grupo. Parece que sempre valeu a pena...

— Quanto a promessas...

— Bastantes. No grupo de honra estão alguns. Aqui lhe indico 5, nesta fotografia para a *Stadium*. O António Silva e o Tito, por exemplo, tem largo futuro. Além destes, pode tomar nota de mais os seguintes: João Campêlo, António Faria, Eduardo Nunes (irmão do António Nunes, ex-Boavista e ex-Porto, actualmente no Estoril), Caetano Magalhães, Manuel Rezende, António Santos, António Ferreira, Alípio Loureiro, António Lopes e Joaquim Alves. O Salgueiros pode contar com eles.

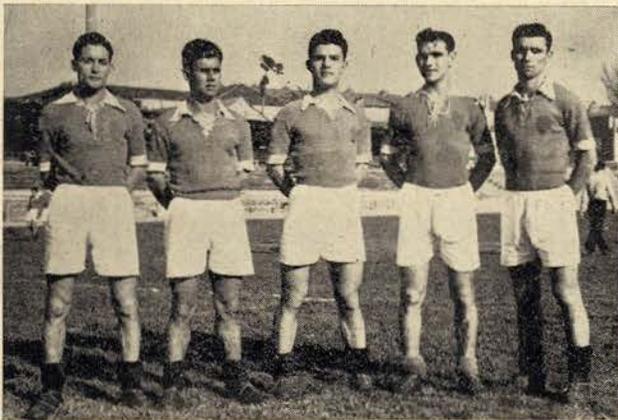
«Entre os juniores do Salgueiros está um filho de Artur de Sousa (pinga). Os seus 18 anos prometem. Talvez ouça falar um dia do Marcelino Pereira da Costa...

Elísio Ferreira, que actuou garbosamente no grupo de honra do seu popular clube, mostrou-se optimista e satisfeito com o seu trabalho. Que, entretanto, teve de ser interrompido, como nos afirmamos.

— Os rapazes estão agora entregues a Alfredo Valadas. Em boas mãos ficaram. Para mim, basta o prazer de alguma coisa



O zeloso Elísio Ferreira tem a seu lado dois futuros azes: Tito Craveiro, ao seu lado direito, e António Silva ao lado esquerdo. Passaram-lhe ambos pelas mãos, nos juniores. Hoje, entram no grupo de honra e, por certo, não esquecerem o seu primeiro mestre



Cinco moços alegres, saídos dos juniores do Salgueiros. Alinham já no grupo de honra do popular clube e a todos tem a crítica desportiva feito as mais lisonjeiras referências. Da esquerda para a direita: Artur Oscar, António Silva, Tito Craveiro, Fernando Rego e Mário Castro

ter feito no meu velho clube. Mas nunca estive só. Há pelo menos uma figura que me ajudou sempre, e tanto que não calcula: — o dr. Rogério Proença, médico do Salgueiros. Estou igualmente compensado pela maneira como os rapazes me consideram e me estimam. Isto não esquecerá nunca, sabe?

— Como o Salgueiros, claro...

— A esse estimo eu, que é a minha obrigação. Por ele trabalhei até o limite das minhas forças, e embora hoje seja apenas espectador.

Temos portanto o popular clube no bom caminho que traçou firmemente ao entregar há muito tempo a preparação dos seus jovens aos cuidados de Elísio Ferreira. A crise desaparecerá com certeza, porque Alfredo Valadas, competente e sabedor, chamou já ao grupo de honra algumas pedras valorosas e capazes de conduzir a equipa para o lugar que merece. Elísio Ferreira não se enganou quando o problema lhe foi posto por Araújo Correia.

— Vamos preparar o Salgueiros de amanhã!

O milagre parece feito. Hoje já se diz:

— O Salgueiros ressurgiu!

RODRIGUES TELES

BENFICA sai vitorioso de Santarém



Uma fase de ataque junto das balizas do Benfica, vendo-se Rogério num golpe de cabeça; ao lado Rosário, Teixeira e Neves (do Elvas) assistem ao desenvolvimento do lance



A' ESQUERDA — Neves e Oliveira auxiliam Roger, que está a ser carregado com ímpeto pelo adversário. ♦ A' DIREITA — Uma defesa, por alto, aparatosa, do guarda-redes elvense



Arsénio, que foi o melhor jogador em campo, perfura o suficiente para despedir o remate vitorioso e fixar o resultado em 3-1

ACADEMICA e OLHANENSE

(numa partida de emoção)



Vitória fácil do Atlético



EM CIMA — O ataque atlético desenvolve com ímpeto um ataque sério, que o guarda-redes do Lusitano defende, EM BAIXO — Ben David marca espetacularmente um golo de cabeça, que é anulado

DE CIMA PARA BAIXO — A' ESQUERDA — Capela mergulha com convicção e defende-se com unhas e dentes. A sua máscara, vigorosa, é uma verdadeira expressão de força e decisão. João da Palma carrega, já balido. Ao lado veem-se os defesas laterais, José Brás e Branco ♦ A' DIREITA — Duarte, Macedo e Bentes carregam com júbilo Abraão, que defende com segurança ♦ Macedo é um jogador impetuoso, com fibra, de espírito realizador, que tem o gosto de perseguir a bola, como esta defesa de Abraão ilustra singularmente

PATINAGEM NO GELO

Modalidade desportiva
ao alcance dos portugueses

POR imposição das condições geográficas, a maioria dos desportos de Inverno tem sido apanágio dos habitantes de países de altitude, como a Suíça, ou dos que se encontram muito longe do Equador e na proximidade dos círculos polares.

Esse facto, bem como a incompatibilidade dos referidos desportos e das profissões correntes, conjugada com o seu custo ou exigindo condições de vida sem cuidados, desviou, necessariamente, o grande público e classificou-os entre os géneros acessíveis a ricos ou privilegiados.

Mas, os desportos de Inverno possuem uma forte dose de atractivos, que não deixam indiferentes os sentidos humanos. A patinagem no gelo, por exemplo, tenta a juventude de todas as raças e regiões. Não há riacho gelado ou lagoa no estado sólido, em Inglaterra como na Austria ou Nova Zelândia, sem adeptos fervorosos dos dois sexos, arriscando frequentemente a própria vida pelo prazer de deslizar sobre as superfícies polidas e congeladas.

Os norte-americanos, inspirados, talvez, por tal circunstância, resolveram fabricar artificialmente, nalgumas zonas do país de temperatura menos favorável, vários rinks cobertos, dos quais o Madison Square Garden, de Nova York, se tornou popular além de qualquer outro.

Pode dizer-se, afoitamente, que nenhuma cidade importante dos Estados Unidos, de Verão ou Inverno, deixa de ter em actividade essas pistas criadas pelo engenho humano. Explica-se, assim, o êxito dos patinadores americanos, mesmo em competição com os representantes do Canadá ou dos Países Escandinavos, quer em provas de corrida quer nos torneios de patinagem artística, conforme demonstrou o estudante Dick Batton, cinco vezes titular — olímpico, mundial, europeu, norte-americano e dos Estados Unidos — apesar dos seus dezaneos anos precoces.

A influência da patinadora norueguesa, Sonia Henie, residente na grande nação transatlântica há mais de sete anos, e que durante esse longo estágio chamou às bilheteiras mais de

8 milhões de espectadores, parece ter sido decisiva quanto à popularização dos desportos no gelo. Já existem companhias de variedades, do género ballet, percorrendo o continente americano de lés a lés, com êxito financeiro considerável e o público não se cansa de aplaudir as *Ice Follies* ou as *Ice Capades*, nas suas exhibições admiráveis de sapateado, acrobacia e elegância.

Fora disso, a legião de amadores cresce a olhos vistos, podendo dizer-se que, em virtude da criação de pistas artísticas, este género de desportos está bem no alcance de qualquer nação mesmo que as condições normais de clima e latitude sejam desfavoráveis.

Como seria frutuoso pensar nisso em Lisboa! A circunstância dos hoquistas portugueses se terem revelado superiores sobre patins de rodas permite-nos julgar que o seriam igualmente, com patins de catão. Tanto desportiva como comercialmente o êxito está de antemão assegurado, se tal iniciativa se materializar.

R. B.

Quem irá ao Brasil?

ESTE próximo Campeonato do Mundo de futebol a celebrar no Brasil tem provocado estranhas reacções; alguns países eliminados, como a França, empenharam-se nas mais teimosas delícias para conseguirem um convite de favor; outros, já apurados, desistiram ou hesitam outros; ainda, põem reservas à sua deslocação caso a sorte lhes venha a sorrir na prova de apuramento.

É este o caso da Espanha.

A Argentina, como se sabe, desistiu da participação e, na Europa, a Suíça, a Escócia, até a Inglaterra e a Itália, estudam possibilidades e reservam a sua decisão.

Verifica-se, afinal, que os países menos cotados, como a Índia, os Estados Unidos, o México, a Jugoslávia, são os únicos a não hesitarem nos seus propósitos.

Quem menos graça acha a estas recusas de última hora, é a Federação brasileira, que vê comprometida a compensação dos seus esforços; a evolução dos acontecimentos cujo final não será tão negro como os pintam, vem provar, no entanto, a grande dificuldade em levar a bom termo um torneio desta envergadura, dispendiosíssimo para os participantes, apesar de todas as vantagens concedidas.

Curiosidades...

Ao F. C. do Porto, murmura-se à mesa do café, pediu o jogador Bravo 115 contos e mais 3.000 escudos de ordenado.

Claro que nem se falou mais no assunto...

João passou a treinar no posto de interior-esquerdo, onde já actuou. Deve ter alinhado nesse posto no último domingo, e parece que Augusto Silva está satisfeito.

Surpreendeu o mais desagradavelmente possível o facto de Alfredo, defesa em grande forma, não ter sido convidado para a selecção nacional. Pela nossa parte, já se disse em tempo, aguardamos que passe o mês de Abril.

Perguntam-nos constantemente cá no Porto: — Somos obrigados a assistir, em Lisboa, a 3 jogos «internacionais»? Então, o futebol é só para milionários...

Na verdade, obrigar os desportistas da Província a 3 deslocações, será impossível.

Ao fim e ao cabo, confirma-se que Vital deverá ser extremo direito. Monteiro da Costa passa, assim, para o seu verdadeiro lugar.



Em plena 5.ª Avenida de Nova York, artéria residencial de milionários, os patinadores desfrutam das condições do clima, num cenário imponente de edifícios gigantes

TÉCNICA E TÁCTICA

Como se joga e como se treina

VIII

TÁCTICA COLECTIVA — Vamos hoje analisar o moderno e discutido sistema da defesa na zona de remate, chamado vulgarmente o muro e com o qual os escandinavos revolucionaram a tática do andebol e que é considerado por muitos técnicos como a solução definitiva do problema da defesa.

A tática do muro resume-se ao recuo rápido e sistematicamente praticado, sem atender a quaisquer circunstâncias, por todos ou quase todos os jogadores da equipa, que veem ocupar e defender uma zona próxima da baliza, logo que o adversário se apossou da bola ou, mesmo, quando um dos seus jogadores está na iminência de o fazer. Trata-se, portanto, de recuo imediato e executado sem hesitação de maneira que o dispositivo defensivo esteja formado antes da tentativa de remate.

A cada jogador atribui-se determinado lugar e se, por qualquer razão um deles não vem, os restantes encarregam-se de cobrir a brecha.

O muro humano assim construído estende-se uns vinte metros à frente da baliza. Todos os jogadores, com excepção do avançado-centro e de um dos extremos, alinham distanciadamente de três ou quatro metros, o máximo. Como os pontos fracos são as extremidades do muro, reservam-se esses postos a dois autênticos defensores, os defesas ou os médios laterais; os atacantes recuados intercalam-se nos postos centrais, dando ao muro, por exemplo, o dispositivo seguinte: defesa esq., extremo esq., médio esq., interior esq., médio-centro; interior, defesa, médio direito. Este conjunto tem a sua única

força na homogeneidade; não procura, pela densidade, embaraçar a construção adversária. Seu principal cuidado é a intercepção, seu objectivo destruir ou impedir o remate colocando o atacante em posição desfavorável. Ao primeiro esboço de remate, o defensor mais próximo avança e intercepta-se na trajetória de tiro. No mesmo instante, a abertura criada pelo avanço do defensor é tapada pela deslocação lateral dos companheiros. Passado o perigo, o jogador volta para o seu posto na linha do muro.

Este sistema é, evidentemente, sem por cento defensivo e de características negativas; constitui, por outro lado, a verdadeira negação do aspecto espectacular do jogo.

A origem da tática defensiva do muro, que exige, para perfeita aplicação, requintada preparação física dos jogadores, é o andebol de sala (sete jogadores) que os suecos e nórdicos praticam, por efeito do rigor do clima, durante três quartos do ano. Nos encontros de andebol de sala, jogados em recintos de muito menores dimensões do que os campos de onze, permitem-se, para mais, as substituições, o que permite impor aos jogadores uma tática estafante, apesar da sua simplicidade aparente, tática que impõe constante vai-vem, rigorosa disciplina, sentido da intercepção e impassibilidade ante a finta que só aturado e intenso treino permite alcançar.

No entanto, o muro, correspondendo a uma tática rígida, formal, que suprime na sua aplicação perfeita toda a espécie de espontaneidade, de iniciativa inteligente por parte dos jogadores, pode ser de resultados eficazes, mas não é desejável, porque repta

Grupos de futebol da F. N. A. T.



O agrupamento da Papeleria Fernandes estreante no campeonato de 2.ª categoria e que tudo indica virá a ser um dos apurados para a fase final. No 1.º plano da esquerda para a direita: Moraes, Roque, Silva Novo, Armando, José Maria e Rodrigo. De pé: Dionísio, Capela, J. Costa, Ernesto e Gonçalves



O conjunto da Companhia Colonial de Navegação que tem já assegurado o primeiro lugar da classificação na série C da 2.ª categoria. No 1.º plano da esquerda para a direita: J. Costa, Firmino, Lopes, Antbal e Eduardo Costa. De pé: Fernandes, Aurélio, Aires Martins, Gonçalves, João Silva e Vilanova

ao andebol todas as suas características educativas. Perante o público, será de autêntica contra-propaganda.

Veremos, no próximo artigo,

qual o método a seguir pelos atacantes para vencerem a oposição anulatória do muro.

SALAZAR CARREIRA

(Continuação da pág. 6)

regime profissional, seriam óptimos continuadores desses «grandes» que já se retiraram e maiores teriam sido se as condições em que actuaram fossem aquelas que defendo, embora não veja possibilidades de tal se conseguir em virtude de, quanto a mim, apenas três ou quatro clubes estarem em condições de enveredar por esse caminho. Os restantes, e muitos são, não poderiam acompanhar a profunda modificação que se operaria, devido ao pequeno número de associados e à magreza das receitas que entram no erário clubista. Daí, o não me convencer que o profissionalismo triunfe. Que bom seria se me enganasse...

— Quanto à nossa comparação no Campeonato do Mundo, que me diz?

— Embora a formação da equipa nacional seja sempre um problema sério e dedicado, no presente é o que se chama um caso difícil, devido à realização do Campeonato Mundial e, consequentemente, à necessidade imperiosa que existe de a tornar capaz de remover o forte entrave que representa a eliminação da Espanha. Temos bons jogadores para formar uma selecção capaz de honrar as cores nacionais. Quanto a mim, o primeiro encontro,

O encontro de Madrid terminará empatado e no segundo em Lisboa ganharemos!

terminará empatado e no segundo, em Lisboa, ganharemos! É uma fé!

— Então...

— Iremos ao Brasil, e se a sorte nos ajudar no sorteio, poderemos marcar uma posição que não deslustre os nossos pergaminhos e satisfaça os anseios dos nossos irmãos brasileiros!

— Quem ganha o Nacional? Inquirimos. Manuel Marques olha-nos com atenção, sorri, e por fim responde-nos:

— O Benfica, embora ainda empate um jogo e perca outro. O Sporting será o segundo classificado, seguido pelo Belenenses. Para o 4.º posto a luta travar-se-á entre o Atlético e o Porto.

— Já agora, dada a prontidão com que nos disse quais seriam os primeiros, quer informar-nos de quais serão os dois últimos?

— Além daquele que parece estar irremediavelmente condenado (o Lusitano), asseguro-lhe

que o outro não será o Estoril, embora a sua actual classificação seja péssima. Quer ainda outro vaticínio? O Oriental ganhará o Nacional da II Divisão e será um competidor sério, no futuro, se continuar a jogar como o tem feito esta época.

Formulámos outras perguntas, mas esbarramos sempre com uma formal recusa justificada nestes termos: É meu lema, de há muito, não me pronunciar sobre assuntos que a outros compete resolver. Os doentes são a minha preocupação dominante...

Compreendemos a atitude do «grandes» massagista português, que conta em cada jogador um amigo sincero e dedicado e não insistimos mais.

Findara a troca de impressões. Apesar da vitória não ter sido completa, o que conseguimos deu-nos muita satisfação.

P. C.

A «zanga» da Covilhã



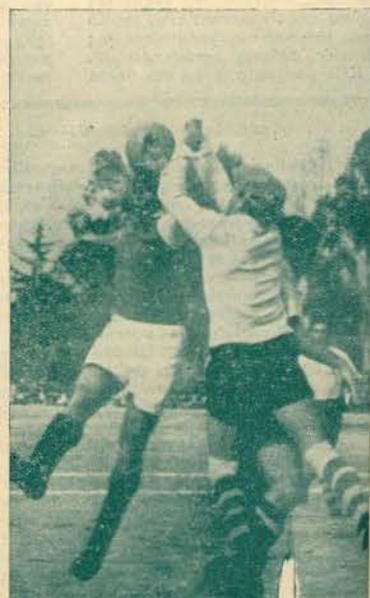
EM CIMA — Na marcação de um canto, a lúdica é a seguinte: — todos à defesa. Estão empenhados na luta, a defender, Canário, Veríssimo, Vasques, Passos, Albano, Travassos e Tormenta. EM BAIXO — Wilson marca com remate colocado um dos seus golos

Na marcação de canto, Livramento, de cabeça, faz um golo estupendo, o primeiro do Sporting da Covilhã



EM CIMA — Gonzaga marca, sem defesa possível, o segundo golo do Estoril. Abel que se vê no chão, ainda tentou a defesa, mas que fazer? estava batido. António Marques esforçadamente, corta um ataque do Estoril

ESTORIL ressurge!



O guarda-redes Sebastião leva a melhor contra Mário, que pretende rematar de cabeça

PORTO

marca muitas bolas!



AO LADO — O adversário faz um centro, do lado direito, e Barrigana defende sem hesitações. ♦ José Maria, de cabeça, marca o 5.º golo nas balizas do grupo de Selúbal, já desiludido

BELENENSES

ganha!



O guarda-redes do Vitória de Guimarães defende uma bola por alto, auxiliado pelos seus defesas



EM CIMA — Jordão remata e faz a única bola do encontro. ♦ EM BAIXO — Vasco, investido nas funções de centro-avancado, em que se mostra pouco ogeitado, tenta captar a bola e vencer o adversário

BOXE

O preto norte americano Aaron Wilson, que parece a muitos críticos uma segunda edição de Joe Louis, combateu pela segunda vez na capital francesa contra o ex-campeão desta nacionalidade, Estevão Olek. A batalha entre os dois «pesados» decepcionou o público, acabando pela vitória do americano, obtida por pontuação.

◆ Freddie Mills, campeão da Inglaterra de «semi-pesados» e antigo titular mundial, há pouco batido cruelmente pelo americano Joe Maxim, declarou abandonar a profissão, a conselho dos médicos. Mills saiu da última contenda fortemente contuso, não sendo de admirar a decisão que agora tomou.

Também se retira das lides outro jogador britânico, Norman Lewis, e por motivo semelhante ao do pugilista precedente.

◆ Sonny Boy West resistiu apenas sete assaltos ao campeão do Mundo dos «leves», Ike Williams durante o desafio que disputaram em Nova-Iorque, no Madison Square Garden. O árbitro suspendeu o prosseguimento da luta, por inferioridade física de West.

◆ Jack Salomons, negociante de peixe e empresário de boxe, anunciou que a lotação da arena de White City está praticamente esgotada para o próximo *match* Bruce Woodcock-Lee Sivol, a realizar no dia 6 de Junho.

A procura de bilhetes tem sido tanta que Salomons solicitou, da polícia, autorização para aumentar a lotação do recinto, avaliada até agora em 46.000 lugares.

◆ Em Tournai, Joseph Preys, científico campeão da Bélgica de «leves» ganhou facilmente ao francês Léonard Bourlet, por lançamento da esponja (7.º assalto).

◆ Lavern Roach, cotado pugilista americano da classe «médios», sucumbiu no hospital por efeito de uma hemorragia no cérebro, produzida no decorrer do combate que disputou a George Small, na cidade de Nova Iorque.

Futebol

Antes de partir para a Argentina os clubes de Buenos-Aires, Racing e S. Lorenzo de Almagro enfrentaram no país vizinho duas seleções de clubes espanhóis. No primeiro encontro, que se disputou em Madrid, os argentinos perderam por 3-2 e em Barcelona os laurentinos sofreram a mesma sorte, por 2-1, contra um seleccionado catalão.

Poucos dias antes, em Bruxelas e na presença de 40.000 espectadores, o Racing ganhou a uma seleção belga pelo resultado de 5-3, depois de magnífica exibição.

◆ Embora derrotado em Estrasburgo, contra o grupo desta cidade, Lille continua na vanguarda do campeonato divisionário francês. Seguidamente vêm os seguintes clubes: Toulouse (a 1 ponto), Bordéus (a 2 pts.), Reims (a 3 pts.) e o Racing de Paris bem como o Nice (a 7 pontos de intervalo). Estas posições parece indicarem os favoritos prováveis para triunfar na prova.

a vida desportiva POR ESSE MUNDO FORA

NOTA DA SEMANA

POUCAS vezes o favor real costuma interferir nas decisões dos governos em patrocínio de causas banais, no entanto as excepções confirmam a regra.

Roma legou-nos o axioma sobre a indiferença das pessoas altamente colocadas, que se não prendem com ninharias e, até, as desdenham. O exemplo seguinte, contrariando a douta sabedoria calejada pelos séculos, tantíssimas vezes tornada lei entre os homens ambiciosos, consagrada no conclave dos grandes do planeta e aceita entre os serventários plebeus, apresenta-se como prova relumbante do interesse de um soberano, eminentemente democrático, por uma dessas insignificâncias humanas que os pretores, de todos os tempos e lugares, ignoram.

Gustavo V, da Suécia, é um respeitável e respeitado ancião quase centenário, cujo entusiasmo pelo jogo do ténis se tornou conhecido universalmente. Nos bons tempos em que os problemas políticos da Europa lhe permitiam passar a estação fria longe dos gelos escandinávicos, demorava-se meses consecutivos na costa mediterrânica, entregue ao seu desporto favorito. Agora, as ansiedades do momento e a debilidade da sua complexão física dificultam-lhe as deslocações extra-territoriais mas o fogo sagrado do entusiasmo pelo ténis mantém-se vivo e ardente, como nos bons tempos.

Prova-o este facto: Sven Davidsson, jovem astro da raquete, vitorioso no campeonato da Dinamarca e prometedora «esperança» no elenco da Suécia, está prestando serviço militar num regimento de telegrafistas. Como tal, era-lhe impossível participar no Campeonato de França em pista coberta, apesar de convidado, mas a pedido de el-rei Gustavo V, que pôs no assunto toda a sua influência e prestígio pessoais, logrou a necessária dispensa de serviço sob condições de sair vitorioso.

Davidsson satisfez o pedido do seu soberano, pedido puramente simbólico e formal, bem se deixa de ver, e fê-lo o mais cabalmente possível pois levou consigo os títulos de campeão de França individual, misto e pares-masculinos.

A atitude de Gustavo V, nascida no seu coração de desportista eclético e convicto, constitui mais outro título de glória a emparecear com tantos conhecidos de sobejo. Mas, se um rei desce a arriscar o seu prestígio, pedindo favores que a tanta gente poderão parecer desproporcionados, sobe abertamente no conceito dos simples, triunfando ao mesmo tempo sobre os hábitos mesquinhos das pompas que o circundam.

LAVERN ROACH, antigo adversário de Marcel Cerdan e jovem muito qualificado para a arriscada profissão de pugilista, perdeu a vida durante um combate que disputou em Nova York.

O longo e repugnante sudário cuja extensão adquiriu foros de calamidade social, principalmente nos Estados-Unidos parece insaciável na conquista das suas vítimas. Este rapaz vigoroso, no desabrochar da juventude, sucumbiu como tantos outros aos efeitos de uma hemorragia cerebral, imperdoável e temida moléstia que não escolhe vítimas mas todas lhes serve.

Estará o boxe a revelar-se um mal da época, merecedor do veto das autoridades e o abandono do público, ou será que as regras e medidas adoptadas precisam de profunda renovação? Eis a pergunta que se apresenta à consciência dos críticos, sem a eriar na resposta adequada.

Inegavelmente que a classificação da palavra desporto não admite o abrangimento de modalidades cujos efeitos perniciosos estão à vista e a medicina condena nas suas linhas gerais como nocivas à saúde e integridade do praticante. Logo, o boxe, tal como se apresenta hoje em dia nos Estados Unidos e, em escala menor, noutros países onde o apuro da técnica cedeu o passo à violência desordenada está no limiar de receber a sentença condenatória. O argumento levado até ao exagero de que os acidentes ocorridos no ringue são simplesmente fruto do risco profissional, não corresponde à realidade dos factos.

Mesmo que assim fosse impanha-se encontrar a solução própria, por mais estragante que ela se apresente aos olhos profanos.

Isso de mortes em série é que nunca!

RAFAEL BARRADAS

TENIS

O Campeonato da França em pista coberta revelou mais um atleta nórdico de brilhante futuro. Chama-se Sven Davidsson e conta apenas 21 anos.

Este tenista sueco participou no torneio famoso, durante décadas, derrotando facilmente o primeiro jogador gaulez, Marcel Bernard, em três partidas fáceis. Na final, oposto ao cotado Torsten Johansson, considerado o número dois do seu país, bateu-o em grande estilo pelo resultado de 6/2, 7/5, 6/3.

A crítica, ao referir-se a este novo astro da raquete, augura-lhe uma carreira luminosa, salientando que a Suécia dispõe agora de três magníficos representantes (Bergelin, Johansson e Davidsson) para participar na Taça Davis.

◆ O duelo que há seis meses se mantém entre os dois profissionais Jack Kramer e Pancho Gonzalez parece inclinar-se de maneira clara para o primeiro nomeado.

Kramer conta 71 vitórias na presente data, contra 16 de Gonzalez. O último encontro, disputado nos Estados Unidos, favoreceu o jovem mexicano por 6/2, 3/6, 6/4. Simultaneamente, Pancho Sigura desembrasçou-se de Frank Parker em duas partidas, conseguindo o resultado de 6/2 e 8/6.

A supremacia do equatoriano pode avaliar-se bem, considerando que totalizou já 56 triunfos e apenas perdeu 12, nos 68 desafios disputados entre ambos.

Natação

Apareceu um jovem nadador australiano, John Marshall que se revela capaz de grandes empreendimentos. Em New Haven estabeleceu agora três novos recordes mundiais: 300 jardas em 3 m. 1,4 seg., (antigo, Alex Jany em 3 m. 3 seg.); 300 metros em 3 m. 20,2 seg. (antigo, Jany em 3 m. 21 seg.) e as 400 jardas no tempo de 4 m. 36,4 seg. (antigo recorde, Bill Smith, com 4 m. 36,5 seg.).

Esqui

O campeonato mundial desta modalidade, que se efectuou em Aspen, (Estados-Unidos) constituiu forte decepção para os americanos, relegados a lugares apagados.

Nas provas de *slalom* gigante e na de descida, o grande vencedor foi Zeno Colo, italiano, cuja forma apesar da sua veterania produziu grande pismo, mesmo entre os concorrentes rivais.

Colo classificou-se em 2.º lugar no *slalom* especial, apenas a três décimos de diferença do segundo classificado, o suíço Georges Schneider.

GRAVURAS

de Armels & Moreno, Lda.
Travessa S. João da Praça, 38



Das potentes escavadoras rasgam actualmente as terras do sítio das Antas, na parte alta da cidade. Ali nascerá o Estádio do Futebol Clube do Porto, talvez «Estádio Monteiro da Costa». Por agora, abrem-se novos horizontes na vida do popular clube do Norte. Para muito breve, há a esperança de tudo se transformar numa bela realidade

* DOIS *

comentários...

1 O ataque do F. C. do Porto, segundo nos dizem, falhou mais uma vez, agora em Lisboa, no jogo efectuado contra o Sporting. Do caso ninguém se surpreende cá pelo Porto, nem o treinador Augusto Silva, que viu logo de entrada com o que podia contar...

No verdade, é humanamente impossível a uma defesa fazer o seu papel e o dos dianteiros. E torra-se igualmente impossível jogar bem, sempre bem, aguentando de princípio ao fim um jogo que não pára alguns minutos junto da baliza do adversário.

A defesa do F. C. do Porto, sem dúvida alguma, possui inegável valor. Tem ganho alguns desafios ao clube, mas precisa pelo menos que os seus colegas do ataque lhe deixe tomar folego... O que não acontece. Mal a bola sai dos pés dos jogadores da rectaguarda «portista», logo ela lhe cai em cima...

Entretanto, também é certo, não falta na frente azul branca quem possua habilidade. Falta-lhe, com certeza, boa disposição para o jogo, alegria, um pouco de moral para enfrentar situações difíceis.

A volta do complicado problema se movimentou o categorizado treinador do F. C. do Porto.

— Para grandes males, grandes remédios — disse-nos há dias.

Assim, experimentou já nos treinos nova formação. Era de facto preciso fazer alguma coisa, e pode ser que as novas ideias encaminhem a equipa para o melhor caminho. E' dos livros que uma equipa não pode ganhar sem golos, e também se sabe que 5 ou 6 homens não chegam para impor uma equipa. No dia em que

esses homens não tenham o pé afinado, pois todos os homens são fallíveis — o que poderá acontecer ao grupo? Um desastre!

Oxalá o «enxerto» que Augusto Silva pretende aplicar no grupo dê o resultado esperado. O público, desde já, simpatizou com a inclusão de Joaquim na linha avançada, e isso já diz alguma coisa.

2 Um nome que todos esperavam ver incluído na linha nacional era o de Alfredo Pais, defesa central do F. C. do Porto.

Por isso mesmo, a surpresa de o ver afastado foi muito grande.

Nós já dissemos que antes queríamos discutir a equipa depois de efectuados os jogos contra a Espanha. Mas, em boa verdade, alinhámos igualmente ao lado das pessoas surpreendidas pela decisão dos técnicos. Talvez que se tivessem deixado ficar de fora outro nortenho não viesse qualquer surpresa ao bico da nossa pena. Mas quanto a Alfredo — achamos violento...

Não sabemos se os responsáveis pela indicação de nomes para o grupo nacional tem seguido nos últimos domingos, desde as visitas dos argentinos, a carreira do capitão da equipa do F. C. do Porto. Talvez o não tenham feito. Depois de umas semanas de crise, por ter peso a mais, Alfredo afirmou-se como um defensor de real categoria e dentro de uma forma que tem sido aplaudida com entusiasmo pelos admiradores da bola e por toda a crítica.

Claro que não surpreende o facto de Alfredo, como outros colegas da defesa, se sentir desanimado com o insucesso do seu ataque e ceder. Mas isso não pode ser motivo para o afastar de um grupo onde ficaria justamente colocado. Repetimos que foram indicados nomes sem os direitos hoje conquistados por Alfredo. E como ainda estamos a um mês do Portugal-Espanha, veremos se

na capital do NORTE

Sob a direcção de RODRIGUES TELES

As últimas eleições da A. F. do Porto

NÃO esqueceremos o assunto. Pelo menos enquanto se não fizer luz à volta do caso. Pelo menos enquanto nos não convencerem da sem razão dos nossos escritos sobre o que se passou nas últimas eleições da A. F. do Porto. Chegam-nos elementos momento a momento, e alguns tão curiosos que não podem deixar-se de fora. Há mesmo quem ponha o caso regulamentar, sabendo-se que o único clube portuense da 1.ª Divisão Nacional não tem representantes na entidade dirigente do futebol portuense.

Este caso merece ser estudado e até bem discutido, pois não pode ser solucionado por fantasia ou espírito seja de quem fôr. Ou se trata de uma coisa séria, ou será melhor para os clubes abandonar a luta e passar adiante.

E como a história promete, deixamos o apontamento que desde já interessa conhecer: a lista que F. C. do Porto, Salgueiros, Leixões, Académico e outros pretendiam ser votada. Eram seus representantes «legais»:

Assembleia geral — presidente, Dr. Artur Anselmo, (S. C. Salgueiros); vice-presidente, Augusto Jaques de Sousa, (F. C. do Porto); 1.º secretário, Dr. Valeriano José Lopes, (C. F. S. Félix da M.); 2.º secretário, José Soares da Silva Mamede, (C. F. Ol. do Douro).

Direcção, Efectivos — presidente, Dr. Urgel Horta, (F. C. do Porto); vice-presidente, Emídio Teixeira de Carvalho, (Leixões Sport Club); 1.º secretário, Teodomiro Argente Jr., (Alma Port. F. C.); 2.º secretário, Alberto de Sá Pereira Araújo, (S. C. Coimbrões); tesoureiro, José Ferreira da Vinha, (S. C. Salgueiros); vogal, Eduardo Lopes dos Santos, (Vilanovense F. C.); vogal, Ramiro Marques dos Santos Ribeiro, (Ermesinde S. C.).

Substitutos — presidente, Dr. Luiz Duarte Rodrigues, (Académico F. C.); vice-presidente, Ricardo Ferreira Ares, (F. C. Tirsense); 1.º secretário, Domingos Pinto Ribeiro Gomes, (S. C. Freymunde); 2.º secretário, Evaristo Soares Leal, (Un. S. C. Paredes); tesoureiro, Engenheiro Saraiva e Silva, (S. C. Salgueiros); vogal, Arquitecto Fernando Ferreira, (F. C. Avintes); vogal, Manuel das Neves, (S. C. Fanzerense).

Conselho Técnico, Efectivos, presidente, João César Nunes, (F. C. do Porto); secretário, Albano de Lima e Sá, (F. C. Avintes); relator, Florencio Gonçalves Moura, (Bonfim F. C.).

Substitutos — presidente, António José Correia, (Leixões Sport Club); secretário, Nelson do Couto Morais, (C. F. Serzedo); relator, Dr. Luiz Lencastre de Freitas, (A. C. Vila Meã)

Conselho Fiscal e Jurisdicional, Efectivos — presidente Dr. Fernando Pinto da Cunha, (F. C. do Porto); vice-presidente, Dr. Alberto Sousa Valente, (S. C. Coimbrões); secretário, José Guilherme Fernandes Tato, (Futebol C. da Foz); vogal, Gentil Pinheiro Machado, (C. D. Aves); vogal, Dr. Henrique Rui Andresen Portela, (Vilanovense F. C.).

Substitutos — presidente, José Palha Gandreia, (Académico F. C.); vice-presidente, José de Oliveira Barbosa Jr., (Club F. Perosinho); secretário, Alfredo de Sousa Pereira, (F. C. do Porto); vogal, Elias Lopes Rodrigues, (S. C. Salgueiros); vogal, Eduardo Ferreira Duque, (Canidelo S. C.).

Falta-nos o espaço para demonstrar que a acção dos clubes proponentes desta lista merecia um respeito que não teve. Como para demonstrar que o mais grave de tudo reside no facto de entidades estranhas escolherem nos próprios clubes interessados nesta lista os nomes que não receberam o apoio das suas gerências...

Quere dizer: dentro dos clubes, afinal, não mandam as direcções. Mandam os outros... Mas, repetimos: isto merece ser tratado com vagar e justiça. Embora nos falte o primeiro, sobra-nos a segunda. Por isso continuaremos...

podem ou não confirmar-se as palavras que dedicamos ao assunto.

O caso não nos interessa como propaganda do nome ou desejo de «meter mais um» na equipa nacional. Acredite quem quiser, mas somos do número que antes quereria ver os homens do Porto fora destas andaças «internacionais». E cá temos as nossas sérias razões. Parece, mesmo, que

os dirigentes, pelo menos alguns, pensam da mesma maneira.

Todavia, como isso não é possível desta vez, desejaríamos que a injustiça não batesse à porta da defesa portista, nas últimas semanas capaz de sofrer todos os confrontos. E não contestamos aqui a indicação de Félix. Dizemos apenas que Alfredo deveria ser convocado...



MOTOCICLISMO — O Ginásio Clube Português fez disputar no passado domingo um rally treino, com a participação de 40 concorrentes. O público segue interessado a partida de mais um concorrente



O VITÓRIA DE GUIMARÃES, NA MADEIRA — Alexandre Rodrigues, como representante do Marítimo (Funchal) e Augusto Graça, em representação do Vitória de Guimarães, fecharam contrato para este clube disputar no Funchal, em fins de Junho e princípios de Julho, quatro desafios na Madeira com os adversários designados pelo Clube Sport Marítimo. Apresentamos os dois conhecidos desportistas na assinatura do referido contrato

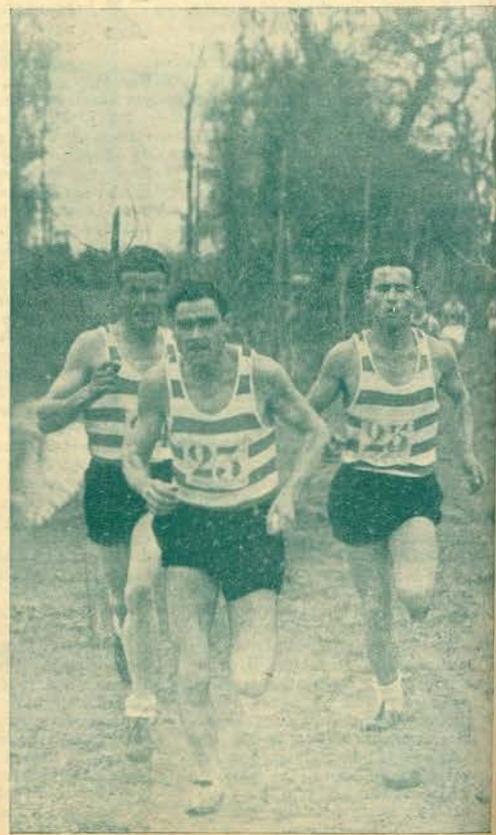


OS NOVOS CORPOS GERENTES DO SPORTING

— Tomaram posse na passada semana os novos dirigentes do Sporting Clube de Portugal, eleitos para o ano de 1950. No primeiro plano da esquerda para a direita: Afonso Salcedo, Francisco Franco, drs. Ribeiro Ferreira Palma Carlos, Carlos Farinha, dr. Gois Mola, Afonso Cerqueira e dr. Garcia Branco; em pé, pela mesma ordem: Correia Cesar, Anibal Marinho, Quisiroga Tavares, dr. Cunha Rosa, Carlos Lopes, Cesar Vitorino, dr. Oliveira Martins, Batalha Ribeiro, Nogueira Leite, Melo Carvalho, Mâncio Lopes e Manuel da Silva Jr.



Campeonato de Corta Mato da Mocidade Portuguesa — EM CIMA: A equipa do Centro das Oficinas do Material de Engenharia, vencedora da prova. — EM BAIXO: O grupo dos concorrentes



Campeonato Nacional de Corta-Mato — Em plena prova, Filipe Luis, Fernando Carvalho e Alvaro Conde, marcham distanciadamente, como aconteceu em todo o percurso;